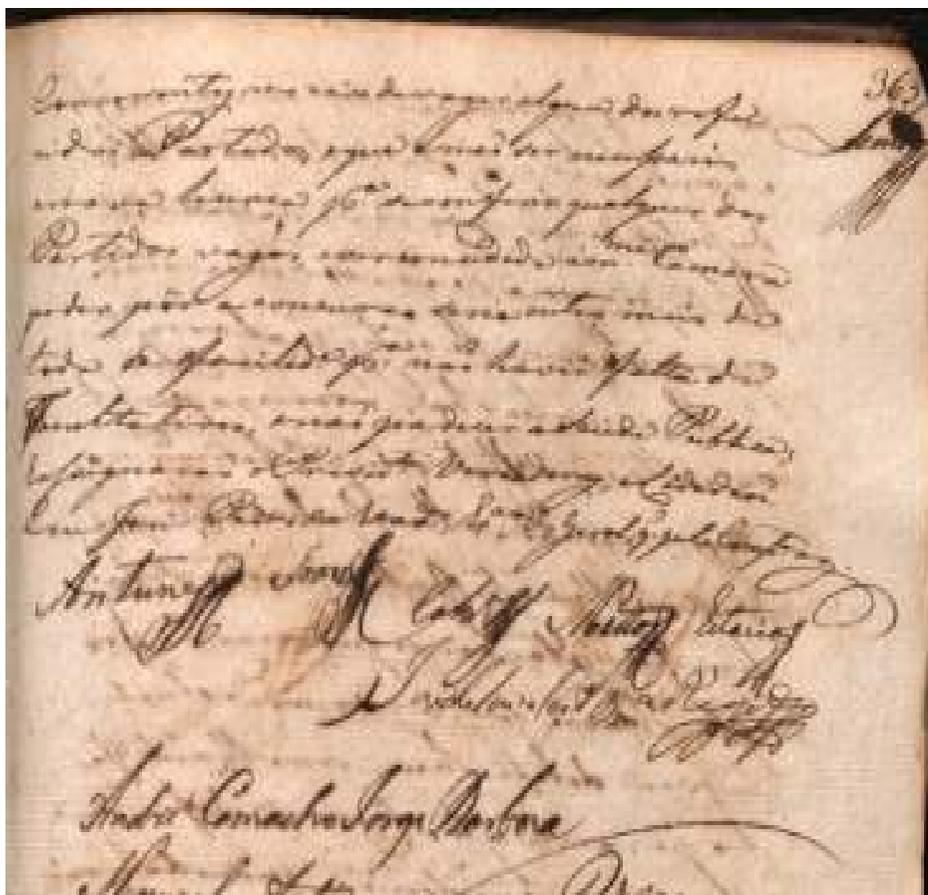




ARQUIVO MUNICIPAL DE TAVIRA DOCUMENTO DO MÊS



Livro de Atas da Câmara Municipal de Tavira, nº 1, 1813-1823, fl. 363v.
Fundo da Câmara Municipal de Tavira

O guerrilheiro que viveu em Tavira

O Algarve, durante o período da guerra civil (1828-1834), teve dois guerrilheiros miguelistas, um no Barlavento - o celebre capitão José Joaquim de Sousa Reis, de alcunha “o Remexido” - e outro a operar na serra do Sotavento, o major André Camacho.

Pouca gente sabe, mas o guerrilheiro Camacho viveu em Tavira com a sua mulher, D. Maria Inácia de Faria. Nesta cidade, na freguesia de Santiago, a 15 de Dezembro de 1833, nasceu a sua filha D. Maria Joana de Faria Camacho (que aqui casou com José Francisco Marques Freire e teve descendência). Documentamos a presença de Camacho em Tavira no livro de atas camarárias, onde assina o seu nome completo – “*André Camacho Jorge Barbosa*”, na ata de 15 de Março de 1823. A sua naturalidade ainda permanece uma incógnita, apenas sabemos que era filho do capitão Francisco Camacho, este natural de Faro e de D. Maria Teresa, natural da vila de Castro Marim.

O guerrilheiro Camacho, foi o responsável pelo feroz ataque a Loulé, feito no dia 23 e 24 de Julho de 1833, cometendo uma verdadeira matança com requintes de grande crueldade. Segundo os testemunhos, a sua guerrilha de “serrenhos”, aproveitou a ocasião para matar e roubar com grande violência. Por exemplo, apanharam uma proprietária local chamada D. Felicidade, torturaram-na até confessar onde guardava o dinheiro, “*cortaram-lhe os peitos, picaram-lhe o corpo todo com as pontas das baionetas e enfiaram-lhe uma grande estaca pelas suas partes, e depois semiviva, enterraram-na na estrumeira com os pés e mãos de fora*”. Em 1834, Camacho, com as suas milícia, defrontou na serra de Cachopo as tropas do conhecido marquês Sá da Bandeira.